

ENTRE A FACULDADE DE DIREITO E A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA: ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO E DINÂMICA DE ATUAÇÃO DE UM PERSONAGEM DA ELITE POLÍTICA

Josenildo Marques da Silva¹

RESUMO

Tomando como ponto de partida o então estudante de direito Wilson Leite Braga, no início dos anos 1950, o presente trabalho aborda um momento de mudanças na formação superior na Paraíba, sobretudo com a recente fundação da Faculdade de Direito em João Pessoa. Acompanhando essa trajetória, a pesquisa visa, portanto, problematizar a presença de representantes da política partidária nesse espaço de ensino acadêmico, analisando a faculdade enquanto um símbolo de poder da elite política desse estado. Para tanto, do ponto de vista teórico e metodológico, nos ancoramos em autores como Benito Bisso Schmidt (2012), Lilia Moritz Schwarcz (2013) e Pierre Bourdieu (1996), sobre a escrita biográfica, com o método prosopográfico, conforme propõe Christophe Charle (2006) e Andrius Estevam Noronha (2011). Enquanto resultados, observamos que a carreira política de Wilson Leite Braga, e de outros representantes da elite política paraibana, explica-se em certa medida pela sua forte atuação em vários seguimentos do meio estudantil. Esses seguimentos funcionavam, dessa forma, não apenas como espaços de formação, mas também de fortalecimento de carreiras políticas partidárias no estado paraibano.

Palavra-chave: Faculdade de Direito da Paraíba, Assembleia Legislativa, Wilson Leite Braga, Elite Política.

INTRODUÇÃO

Em 1952, acompanhando as mudanças na trajetória educacional da elite política paraibana, que agora não precisava mais deslocar-se para fora do estado visando garantir o tão

¹ Doutor em História pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, jjossenildo@gmail.com

cobiçado curso de bacharelado em Ciências Jurídicas², ingressava Wilson Braga na Faculdade de Direito da Paraíba. Era este o período de maior efervescência de sua liderança estudantil e os primeiros passos rumo a entrada no campo da política partidária.

Acessando documentos produzidos sobre a faculdade (revista elaborada por professores integrantes do curso, relatórios, atas de reuniões, matérias de jornais do Diretório Acadêmico e do estado) podemos ter em mente como nesse espaço ele estava próximo dos principais dirigentes da política, tendo contato ainda com renomados intelectuais do país. Por meio dessas fontes, evidencia-se também os principais temas debatidos no curso e a sua participação em eventos do ciclo acadêmico, momentos que, certamente, atuaram na formação da sua personalidade apresentada no campo da política.

Partido dessas questões, o trabalho propõe acompanhar biograficamente um momento da trajetória do político Wilson Braga, unindo a sua trajetória ao nascimento da própria Faculdade de Direito da Paraíba e as formas de atuação dos políticos na Assembleia Legislativa da Paraíba. Seu objetivo é o de problematizar, com base numa pesquisa biográfica e, ao mesmo tempo prosopográfica, como esses espaços eram apropriados por representantes da elite política paraibana.

Para atingir tal objetivo, foi imprescindível operar e problematizar com conceitos como Elite Política e Cultura Política. Metodologicamente, as noções de biografia histórica, com base no pensamento dos autores Benito Bisso Schmidt (2012), Lilia Moritz Schwarcz (2013) e Pierre Bourdieu (1996), e prosopografia (Charle, 2006; Noronha, 2011), contribuem para uma análise não apenas de um representante da política, mas de tantos outros que também estavam presentes nesses mesmos espaços, utilizando-os como meios de projeção de suas carreiras políticas.

FUDAMENTAÇÃO TEORICA E METODOLÓGICA

Este trabalho fundamenta-se também no que autores como Charle (2003) entende por biografia coletiva ou prosopografia, ao nos direcionar a refletir sobre a existência de uma lógica estrutural que explica os condicionamentos próprios de determinadas trajetórias, seus lugares de formação, suas linhas teóricas e políticas de atuação dentro de um sistema de referências ou,

² A Faculdade de Direito da Paraíba foi oficializada em 27 de março de 1951 através do decreto nº 29.398 assinado pelo presidente Getúlio Vargas. De acordo com esse decreto a instituição deveria ser mantida pela Ordem dos Advogados da Paraíba tendo sede em João Pessoa. Ver: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/106657-autoriza-o-funcionamento-do-curso-de-bacharelado-da-faculdade-de-direito-da-parauba.html>. Acesso em 16/08/2021.

mais precisamente: “o espaço social e ideológico no interior do qual pensam e se situam” (Charle, 2003, p. 155).

Quanto à noção empregada de elite política, a pesquisa dialoga com os pressupostos de Wright Mills em sua obra *A Elite do Poder*. Em Mills (1982, p. 12) a identificação da elite é realizada através do método posicional onde leva-se em consideração os “postos de comandos estratégicos da estrutura social”, estando entre eles a “máquina do estado, a organização militar e as grandes companhias”. A perspectiva do autor, ao considerar a posição ocupada pelos indivíduos em postos decisórios de comando como meio de identificação da elite, nos permite pensar Wilson Leite Braga, e outros políticos mencionados ao longo do estudo, como típicos integrantes dessa elite, sobretudo ao alcançarem o nível máximo da representação política em seu estado: o cargo de governador.

Além dos pressupostos defendidos por Wright Mills (1982), a presente pesquisa também dialoga com as ideias problematizadas por Éder Rodrigo Gimenes, no estudo *Teoria das Elites e as Elites do Poder*. Neste, Gimenes (2014, p. 144) aponta, com base na leitura de autores como Michels (1982), Mills (1982), Mosca (1982) e Pareto (1984), três variáveis a serem consideradas no estudo da elite política, qual seja: a identificação da origem social, da trajetória profissional e dos valores compartilhados pelo grupo.

A categoria de cultura política foi igualmente importante para a fundamentação das ideias desta pesquisa, especialmente conforme o pensamento cunhado por Serge Berstein em seu trabalho *Culturas Políticas e Historiografia*. Para Berstein (2009, p. 29) operar com a noção de cultura política, é acompanhar as mudanças de renovação ocorridas nos objetos e métodos da História Política, a partir do final dos anos 1960, por meio dos pressupostos defendidos por pesquisadores como René Rémond.

Analisando os comportamentos assumidos pelo político Wilson Braga ao longo de sua trajetória, suas escolhas, decisões, não decisões, como referências de um grupo, de uma coletividade, verificamos a possibilidade de operar com essa noção de cultura política. Isso porque, ela é geralmente concebida pelos historiadores como: “um grupo de representações, portadoras de normas e valores, que constituem a identidade das grandes famílias políticas e que vão muito além da noção reducionista de partido político” (BERSTEIN, 2009, p. 31).

Para tanto, foi imprescindível o trabalho com diferentes tipos de fontes como periódicos e livros de memorialistas que escreveram sobre a história de suas famílias. Tais documentos foram divididos em várias sessões, sendo analisados através do trabalho de crítica ao documento, considerando suas divisões, natureza, similaridade das informações apresentadas e fichamento das principais ideias presentes nos documentos. Aliada a esses documentos,

também utilizamos a pesquisa nos verbetes da Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FVG), onde foi foram acessadas e analisadas as informações biografias dos políticos apresentados neste trabalho, além do então deputado Wilson Leite Braga.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Mesmo começando os seus trabalhos no ano de 1951, a fundação da Faculdade de Direito da Paraíba deu os seus primeiros passos legais em 11 de agosto de 1949, quando um grupo de professores, políticos e juristas da Ordem dos Advogados do estado se reuniram em sessão para efetivação do projeto de criação dessa instituição. Em sessão presidida por Hermes Pessoa de Oliveira e Flodoardo da Silveira, com a participação do então governador e diversos “representantes de associações de classe”, ocorreu a aprovação do projeto de efetivação dessa faculdade, tendo sido este também um momento ideal para distribuição de honrarias entre os pares do meio jurídico e político³.

O domínio dessa instituição por parte dos dirigentes da política na Paraíba era facilmente evidenciado. Embora ao longo dessa primeira sessão destacava-se a união entre advogados e discentes em prol da efetivação de um “anseio dos estudantes” , que seria a fundação da faculdade, a reunião foi, de fato, um espaço aberto para promoção das figuras políticas estaduais: o governador José Américo é citado como aquele que disponibilizara recursos materiais e morais, estando atuante desde a gestão do projeto da faculdade; os irmãos Antônio e Claudio Santa Cruz, ocupam grande parte discursiva da reunião e; o coronel José de Oliveira Leite é indicado, pelo mesmo Cláudio Santa Cruz, para receber o título de doutor “Honoris Causa”, demarcando a sessão como oportunidade de fortalecimento de redes políticas.

Na primeira edição da Revista da Faculdade de Direito da Paraíba é possível ter uma ideia da presença político-partidária nessa instituição por meio das principais figuras atuantes no Estado ao longo dos anos 1950. Logo na abertura, a revista (1953, p.02) apresenta uma espécie de homenagens ao governador José Américo de Almeida trazendo uma fotografia do político acompanhada de um texto biográfico sobre ele. Para o corpo docente responsável pelo periódico (Cláudio Santa Cruz, Afonso Pereira e José Flóscolo da Nóbrega) o governador é citado como o responsável pela efetivação do ensino superior na Paraíba, sendo afirmado como merecido o título de “doutor honoris causa” que foi oferecido a ele pela faculdade.

³ Ver: Ata da sessão de fundação da Faculdade de Direito da Paraíba. João Pessoa-Pb, 11 de agosto de 1949 in: Revista da Faculdade de Direito da Paraíba. Ano I, nº 01, 1953, p. 53 a 54.

O próprio corpo docente e administrativo da faculdade, também veiculado pela revista em sua primeira edição (1953), nos situa nessa dimensão político-partidária da instituição. Como fica perceptível no quadro 01, a faculdade contava com representantes da burocracia do Estado, ocupantes de diferentes cargos tanto na política quanto no judiciário paraibano, estando nessa lista promotores, chefes de polícia, presidentes do Tribunal Regional Eleitoral, governador, presidente da Assembleia Legislativa, prefeitos e secretários de governo.

Quadro 01: Relação do Corpo Administrativo e Docente da Faculdade de Direito da Paraíba em 1953.

| Docentes | Componente Curricular |
|---|----------------------------------|
| José Flóscolo da Nóbrega | Introdução a Ciência do Direito |
| Cláudio Santa Cruz Costa | Economia Política |
| Anibal Victor de Lima e Moura | Teoria Geral do Estado |
| Afonso Pereira da Silva | Direito Romano |
| Osias Nacre Gomes | Direito Civil |
| Mário Moacir Porto | Direito Civil |
| Antônio Gabínio da Costa Machado | Direito Civil |
| Flodoardo Lima da Silveira | Direito Civil |
| Severino Montenegro | Direito Penal |
| Ivaldo Falcone de Melo | Direito Penal |
| Renato Lima | Direito Constitucional |
| João Lelis de Luna Freire | Ciência das Finanças |
| Hélio de Araújo Soáres | Direito Comercial |
| José Mário Porto | Direito Comercial |
| Ivan Bichara Sobreira | Direito Internacional Público |
| Agrippino Gouveia de Barros | Direito Internacional Público |
| Paulo de Moraes Bezerril | Direito Judiciário Civil |
| Luís Gonzaga de Oliveira Lima | Direito Judiciário Civil |
| Oscar de Oliveira Castro | Medicina Legal |
| Clóvis dos Santos Lima | Direito Industrial e do Trabalho |
| Francisco Seráfico da Nóbrega | Direito Administrativo |
| José de Farias | Direito judiciário Penal |

Fonte: Revista da Faculdade de Direito da Paraíba. Ano I, nº 1. 1953. Organizado pelo autor.

Dentre esse universo de professores com forte incursão na política partidária, destaca-se nomes como o diretor da faculdade, Severino de Albuquerque Montenegro, o professor de

Direito Internacional Público, Ivan Bichara, e um dos considerados fundadores da instituição e professor de Economia Política, Cláudio Santa Cruz. Além destes, outros integrantes do Judiciário, mesmo não sendo tão reconhecidos como atuantes na política diretamente, chegaram a ocupar e presidir cargos representativos, como é o caso de José Flóscolo da Silva (sub-prefeito de Santa Luzia-PB), Afonso Pereira da Silva (deputado estadual), Osias Nacre Gomes (secretário do Interior e Justiça e vereador), João Lelis de Luna Freire (prefeito de Taperoá-PB e deputado estadual), entre outros.

O diretor Severino Albuquerque Montenegro, é um exemplo dessa elite, sobretudo quando investigamos a sua trajetória estudantil e política. Natural de Alagoa Grande-PB, tinha uma formação educacional que tipificava a trajetória não apenas de Wilson Braga, mas da grande maioria dos discentes e docentes da faculdade. Isso porque, verifica-se em sua carreira estudantil passagens pelo Ginásio Diocesano, Lyceu Paraibano e a Faculdade de Direito do Recife.

Antes de atuar como professor e diretor da Faculdade de Direito da Paraíba, Severino Montenegro já havia percorrido o caminho da política partidária, ocupando o cargo de prefeito e presidente da Câmara municipal de Alagoa Grande-PB e, logo em seguida, o cargo de deputado estadual (1912 a 1915). Com o fim do Estado Novo, foi nomeado interventor do Estado em 1945 substituindo Samuel Duarte, do Partido Progressista. Nessa ocasião formou um governo secretariado apenas por integrantes do Partido UDN, o que aponta sua tendência política em favorecer e atuar nesse partido.

Entretanto, a aproximação dele com o governo de José Américo assinala como a Faculdade de Direito não era um reduto desse partido, mas uma mescla de inúmeras influências que atuavam decisivamente em trajetórias como a de Wilson Braga. O segundo citado nessa lista, o então professor Ivan Bichara Sobreira confirma essa tendência da instituição em agregar lideranças provenientes de agremiações políticas distintas.

Ivan Bichara tinha uma carreira política já bem consolidada durante o período como professor da Faculdade de Direito da Paraíba. Tal função de docente nessa instituição, era dividida com a sua participação nas duas legendas que disputavam o cenário político no momento (PSD/UDN), sendo líder na Assembleia Legislativa de governos que se digladiavam no decorrer dos pleitos disputados.

Nessa perspectiva, Ivan Bichara foi deputado estadual pela UDN (1947 a 1950) e líder do governo de Oswaldo Trigueiro. Já no governo posterior, migrou para a aliança formada entre o PL de José Américo e o PSD de Rui Carneiro, tornando-se também líder desse novo governo. Sua forma de se comportar politicamente, percorrendo diferentes agremiações, sem sombra de

dúvidas, foi uma influência significativa para a nascente carreira política de jovens como Wilson Braga. Isso porque, Braga também inicia sua atuação pela UDN, mas em face de novos cenários apresentados, como esse presente na Faculdade de Direito, não se converteria em integrante ortodoxo de uma legenda, passando por incontáveis agremiações ao longo da sua trajetória⁴.

Essa trajetória de Ivan Bichara e sua similaridade com a carreira política de Wilson Braga, nos ajuda a enxergar na elite política dos anos 1950 um traço característico da cultura política nesse período: o uso oportunista de diferentes legendas por parte de integrantes dessa elite, como forma de permanência e consolidação dos seus nomes no campo político. Portanto, mais do que uma simples ideia de influência que um político poderia exercer na carreira dos novos integrantes, o que tais trajetórias deixam em evidência é a típica cultura do “camaleão”, do uso estratégico dessas legendas como possibilidade de maiores garantias políticas e eleitorais.

Além dos políticos Ivan Bichara e Wilson Braga, outros nomes que aparecem no cenário político dos anos 1950/1960 atestam a presença dessa prática de mudança partidária. Dentre eles, podem ser citados os deputados estaduais eleitos em 1947 Luiz Gonzaga de Oliveira (UDN) e Praxedes da Silva Pitanga. Luiz Gonzaga deixou a UDN e migrou para o PTB em 1951, quando foi eleito prefeito de João Pessoa-PB, deixando ainda esse partido para filiar-se ao PSP em 1958. Quanto ao político Praxedes Pitanga, este saiu da UDN para o PTB também em 1951, mas retornou a essa legenda em 1954, quando disputou novamente a vaga de deputado estadual pela Paraíba⁵.

Estudando com esses docentes, Wilson Braga respirava diariamente os ares da política do estado, estando informado e participando também dos principais acontecimentos que movimentavam a elite dirigente, caracterizada pela circulação entre três importantes setores da sociedade: a educação superior, o judiciário e o meio político (leia-se, Poder Executivo e Poder Legislativo). Ao conviver de perto com essa elite, e já disponibilizar de um repertório de atuação política no seio da sua família e por entre os muros de outras instituições pela qual passou, Braga teve a sua disposição nessa faculdade determinados conhecimentos que foram, ao seu modo, mobilizados em suas campanhas, discursos e produções bibliográficas.

⁴ Ver o perfil de Severino de Albuquerque Montenegro, Ivan Bichara Sobreira e Cláudio Santa Cruz Costa em: Centro de Pesquisa e documentação da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV) in: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico>. Acesso em 16/08/2021 as 08:00 horas.

⁵ Esses dados encontram-se presentes na página do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB).in: <https://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/resultados-de-eleicoes>. Acesso em 15. Mar. 2023.

Na faculdade, convivendo com esses docentes, acompanhando a promoção de eventos e a presença constante de figuras reconhecidas do meio acadêmico, Braga teve contato com conhecimentos diversos. Como aluno de direito, teve a possibilidade de acompanhar palestras e debates sobre os problemas sociais do Brasil (seca, desigualdades sociais, atuação do direito), como a dos professores Mário Moacyr Porto Cláudio Santa Cruz.

Por ocasião de visitas na instituição, teve contato ainda com reconhecidos intelectuais brasileiros e estrangeiros, como Gilberto Freyre e Georges Gurvitch, em eventos que refletiam sobre o domínio da tecnocracia no mundo. Pode ainda se inserir e atuar politicamente dentro do movimento estudantil no ensino superior, participando de eventos nacionais e se posicionando por meio de campanhas que mobilizavam a academia, a exemplo da bandeira levanta por ele e outros estudantes na campanha “o petróleo é nosso”⁶.

Porém, se no meio docente Wilson Braga recebia uma formação intelectual e política que influenciaria a sua vida pública, é no universo estudantil, particularmente no ensino superior, que ele começou a colocar em prática e desenvolver uma profissionalização política. Sua vida de universitário que já dividia o tempo entre as aulas e exames da faculdade com a presença no legislativo estadual em 1955 foi, de fato, bem movimentada. Nesse período, ocupou a presidência do Diretório Acadêmico de Direito e a presidência da União Estadual dos Estudantes da Paraíba (UEEP), seguindo a onda de prestígio do qual gozava, em âmbito Internacional, as associações e movimentos estudantis.

Para exercer posição de liderança nos principais órgãos do movimento estudantil atuantes na capital, mesmo sendo deputado estadual, Wilson Braga contava com a participação de um grupo formado por antigos colegas do Liceu Paraibano e Casa do Estudante. Além destes colegas de instituições anteriores que seguiram com ele para a Faculdade de Direito, compunham ainda esse grupo amizades adquiridas no meio universitário em geral, integrantes da imprensa paraibana e representantes de associações de luta pelo direito da mulher, como é o caso em 1955 de sua futura esposa e deputada, Lúcia Toledo Navarro⁷.

Por meio dessa rede de relações políticas no meio estudantil, Braga não perdia de vista as possibilidades que esse campo lograria para continuidade da sua atuação na política partidária. Desse modo, encontrava-se conectado aos principais eventos organizados pela UNE,

⁶ Mello (1993, p.208) aborda essa participação de Wilson Braga e outros colegas da Faculdade de Direito na Campanha “O Petróleo é Nosso” refletindo sobre as diferentes correntes ideológicas que marcavam presença no meio estudantil.

⁷ Pimentel (2007, p. 27) comenta que entre os principais integrantes do grupo que facilitava a liderança de Wilson Braga no meio estudantil estavam Eurípedes Gadelha, Euclides Dias de Sá, Lúcia Toledo Navarro, Enaldo Soares, Sindulfo Santiago, Egídio Madruga, Severino Alves de Andrade, José Soares Madruga e Napoleão Ramalho.

participando como representante das entidades estudantis do estado. Foi o caso do Congresso ocorrido em Belém do Pará, onde, juntamente com colegas da universidade (Lúcia Navarro, Egídio Madruga, Dorval Terceiro Neto), entrou em conflito físico com a polícia local⁸.

O período em que Wilson Braga se encontrava ligado a Faculdade de Direito (1952 a 1956) foi o momento de maior projeção de sua carreira política nesse meio. Nas páginas dos jornais O Norte e A União verifica-se uma série de matérias onde ele é citado ora atuando diretamente na Assembleia Legislativa - requerimentos, votos de aplausos e homenagens a estudantes e entidades dessa classe – ora estando presente como líder ou representante de células estudantis, e ainda visitante ativo de espaços que constituíam a base do seu poder político em anos anteriores, como a Casa do Estudante.

No ano de 1956, mais precisamente, Wilson Braga é citado pelo Jornal O Norte em três ocasiões específicas como representante de entidades estudantis e em uma como visitante político. Dentre esses três primeiros casos: ele aparece como presidente da UEEP responsável pelo retorno dos trabalhos na entidade, promovendo evento cultural e assistencialista no meio estudantil; um dos representantes eleitos para o Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito e; como organizador do V Congresso Universitário da Paraíba, em face da sua condição de presidente da UEEP.

Nessa atuação a frente da UEEP é possível perceber uma continuidade no modo como ele operava politicamente em instituições anteriores a esta. Braga promovia, estrategicamente, bailes que eram capazes de movimentar um grande número de pessoas - nesse caso, estudantes universitários – assim como fez enquanto presidente da antiga Casa do Estudante. Acompanhado das atividades de lazer, os bailes forneciam também serviços assistenciais como a instalação de uma barbearia e de um “gabinete dentário”, na própria sede da UEEP, produzindo uma imagem positiva dele no meio acadêmico⁹.

A construção de sua carreira política estratégica por meio de aproximações com essas instituições e movimentos estudantis, era fortalecida ainda mais por meio da sua atuação na Assembleia, em seus primeiros anos de deputado. Ao ocupar uma cadeira no legislativo, Wilson Braga constantemente aparecia na tribuna para realizar contundentes discursos em prol dos estudantes, apresentando requerimentos, moções de aplausos e projetos de leis que iam desde

⁸ Pimentel (205, p. 27 a 28) cita essa participação de Wilson Braga como delegado da UNE no Congresso ocorrido em Belém-PA.

⁹ Ver: Início das Atividades da União Estadual dos Estudantes Paraibanos. O Norte. João Pessoa-PB, 24 de fevereiro de 1956.

pedidos de subvenção para instituições educacionais até homenagens as entidades estudantis das quais ele era representante.

Logo ao assumir o cargo de deputado em fevereiro de 1955, ele buscou dar uma resposta aos colegas presentes na Casa do Estudante, instituição importante para a sua projeção política e vitória no pleito de 1954. Ocupando a tribuna em um dos seus primeiros momentos, fez assim um discurso justificando o teor de requerimento colocado em votação na Assembleia sobre a necessidade de urgência na discussão de mensagem governamental. Tratava-se de matéria de grande interesse para o então deputado pois o objeto em questão era a abertura de crédito de um milhão de cruzeiros para auxiliar na construção de duas Casas do Estudante, uma promessa feita pelo governo durante os anos em que estava na presidência da CEP, mas que ainda não tinha sido concretizada¹⁰.

Completado um ano de Assembleia, em março de 1956, o seu modo de atuação parlamentar direcionava-se para as escolas e entidades de ensino secundário, principalmente. Nesse mesmo mês apresentou projeto de lei visando obter do governo do Estado subvenção anual de cento e vinte mil cruzeiros para a escola Castro Pinto, localizada na capital do Estado¹¹. Sua atuação estratégica no meio estudantil era reforçada ainda pela propagação dos seus requerimentos e projetos em seguimentos da imprensa, favoráveis ao seu grupo partidário. Um destes era o citado jornal O Norte que citava constantemente em suas edições alguns telegramas enviados por dirigentes de escolas homenageando o deputado através da aprovação de moções de aplausos¹².

Em sua atuação política direcionada para esse meio estudantil, ele acompanhava o cenário histórico e político que atingia o país em momentos marcantes, como eram ainda as homenagens prestadas no meio acadêmico ao estudante assassinado no Recife, Demócrito de Souza Filho. Passados 10 anos da morte desse estudante pernambucano – foi assassinado em frente à sede do Diário de Pernambuco por uma polícia política durante as manifestações contra o Estado Novo de Vargas - Wilson Braga ocupou a tribuna da Assembleia Legislativa pedindo votos de aplausos para a UEEP por haver realizado homenagem a esse símbolo de luta dos estudantes em todo o país¹³.

¹⁰ O Norte, João Pessoa-PB, 26 de fevereiro de 1955.

¹¹ Subvenção para o Castro Pinto. O Norte, João Pessoa, 08 de março de 1956, p. 08.

¹² Um desses exemplos é a matéria: Congratulações a Wilson Braga. O Norte, João Pessoa-PB, 25 de janeiro de 1956. Nesta o jornal cita uma moção de aplausos do diretor da Escola Técnica Constantino Monsenhor Vieira, de Cajazeiras, dirigida ao deputado Wilson Braga.

¹³ Homenagem a Demócrito. O Norte, João Pessoa, 08 de março de 1955.

Levando a Assembleia a se inteirar sobre o evento ocorrido na UEEP, e fazendo reverberar mais uma vez a sua fala na imprensa paraibana, Braga promoveu e divulgou os seus próprios esforços de líder estudantil. À medida que colocava em pauta essa entidade de luta dos estudantes, estava ao mesmo tempo ressaltando o seu trabalho como ainda presidente da UEEP e representante dos estudantes na Faculdade de Direito da Paraíba. Nesse caso, a morte de Demócrito de Souza, e particularmente a memória construída sobre ele nesses dez anos, eram acionadas discursivamente por ele para fortalecer sua imagem política junto a esses vários seguimentos do meio estudantil.

Pronunciamentos como esse, e outros apresentados pelo parlamentar na Assembleia, apontam o uso constante que ele fazia dos acontecimentos que marcavam o cenário dos movimentos estudantis internacionais. Respirando ainda os reflexos da Segunda Guerra Mundial, e sendo informado das consequências dessa matança imperialista no mundo, Braga acompanhava os debates que movimentavam os acadêmicos brasileiros da segunda metade dos anos 1950, utilizando os ecos de crítica aos regimes totalitários e de luta pela democracia como meios de consolidar a sua nascente carreira política.

Essa característica de se utilizar politicamente do contexto histórico, correspondendo oportunamente aos anseios dos grupos que participava, era perceptível em Wilson Braga já antes da sua escalada como deputado. Em dezembro de 1951, quando o presidente Getúlio Vargas enviou para o Congresso um projeto de lei que deu origem a Petrobrás, mas admitindo a participação mínima de investidores estrangeiros nas ações, ele integrava os estudantes paraibanos envolvidos na campanha “O petróleo é nosso”.

Em suma, se é digna de desconfiança uma expressão comumente utilizada pelos autores que escreveram sobre a vida de Wilson Braga, a de que “em qualquer lugar Wilson era sempre ele mesmo”¹⁴, tal desconfiança não se aplica a sua posição como integrante da elite política paraibana. Como descendente de duas famílias políticas tradicionais do Estado e advogado formado pela Faculdade de Direito da Paraíba, bem como líder de instituições e movimentos estudantis, ele possuía uma trajetória que muito se assemelha a de vários representantes da elite política atuante nesse estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁴ Guedes (2012) e Pimentel (2005) citam em seus trabalhos essa ideia de que Wilson Braga mudava de legendas, mas era sempre ele mesmo. Está, em geral, era uma referência ao seu perfil denominado de populista, no sentido de representante das massas.

O debate empreendido no presente trabalho teve como foco central problematizar, através de parte da trajetória política de Wilson Leite Braga, alguns aspectos que colocam em evidência um grupo: a elite política dirigente do estado da Paraíba. Muitas questões e reflexões apresentados aqui, entretanto, poderiam ainda ser objeto de aprofundamento e/ou acréscimos, sendo este ainda um caminho aberto para novas pesquisas.

Ao percorrer esse caminho sobre a educação e parte da trajetória de atuação política de Wilson Leite Braga, tratando também de questões relacionadas a outros nomes do cenário político do estado paraibano, espera-se oferecer elementos para o debate acerca dos comportamentos e práticas dos atores e grupos políticos em instituições, como é o caso da Faculdade de Direito da Paraíba e Assembleia Legislativa.

REFERÊNCIAS

BERSTEIN, Serge. Culturas Políticas e Historiografia. In: AZEVEDO, Cecília... [et. al]. (org.). **Cultura Política, Memória e Historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

BEZERRA, Francisco Chaves. **Estudantes em Movimento**: a Casa do Estudante Pobre da Paraíba como Espaço de Formação de Sujeitos (1963 a 1980). 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12636>. Acesso em: 05 de abr. 2022.

BOURDIEU, Pierre. A Ilusão Biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flavio M. (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 41-53.

MELLO, José Octávio de Arruda. Wilson Braga: um capítulo da história eleitoral paraibana. In: **Poder e Política na Paraíba**: uma análise das lideranças de 1960-1990. João Pessoa, API A UNIÃO; 1993, p. 216 e 219.

MILLS, Charles Wright. **A Elite do Poder**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

NORONHA, Andrius Estevam. O uso da prosopografia para o estudo de elites locais: um esboço metodológico (o caso dos empresários de Santa Cruz do Sul). In: HEINZ, Flávio M (org.). **História social de elites**. São Leopoldo: Oikos, 2011, p. 97 a 113.

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia e História. In: **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 187 a 206.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.